Fla-Gay e Fo-Gay: memória, resistência e identidade no futebol masculino brasileiro (1979)

Autor(res)

Lucas Barroso Rego

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Introdução

No fim dos anos 1970, surgiram as primeiras torcidas organizadas assumidamente homossexuais no futebol brasileiro. Em 1979, a Fla-Gay, ligada ao Flamengo e idealizada por Pedro Paradella, enfrentou forte rejeição e homofobia, sendo rapidamente extinta. No mesmo ano, a Fo-Gay, ligada ao Botafogo-SP e liderada por Carlos Imperial, teve maior aceitação, com apoio pontual de dirigentes, jogadores e artistas. Esses episódios marcaram o início da presença pública de torcedores homossexuais nos estádios, tradicionalmente dominados por uma masculinidade normativa e homofóbica. O estudo analisa as condições históricas, políticas e sociais que permitiram o surgimento dessas iniciativas no Rio de Janeiro entre 1979 e 1989.

Objetivo

Analisar, de forma histórica e comparada, as origens, experiências e repercussões das torcidas gays do Flamengo (RJ) e do Botafogo (SP) entre 1979 e 1989, contextualizando sua emergência no campo esportivo e sua relação com os debates sobre diversidade sexual no futebol brasileiro.

Material e Métodos

A pesquisa baseia-se em metodologia qualitativa, articulando três principais frentes: a) revisão bibliográfica sobre a história do futebol, sexualidade e movimentos sociais no Brasil; b) levantamento e análise de fontes primárias, como reportagens de época (jornais, revistas, programas de TV), fotografias, documentos institucionais e registros pessoais; c) realização de entrevistas com personagens diretamente envolvidos nas torcidas Fla-Gay e Fo-Gay, utilizando procedimentos da História Oral para coleta, sistematização e análise das narrativas. O corpus documental foi coletado prioritariamente em acervos digitais e físicos localizados no Rio de Janeiro. O aporte teórico-metodológico ancora-se nos estudos de gênero, teoria queer e na História Cultural, permitindo problematizar discursos hegemônicos e tensionar as formas de exclusão e de pertencimento no esporte.

Resultados e Discussão

A comparação entre as torcidas Fla-Gay e Fo-Gay revela trajetórias distintas, marcadas pela abertura política e resistência no fim da ditadura. A Fla-Gay enfrentou forte repressão e homofobia ao tentar se institucionalizar, sendo vista como ameaça à virilidade do clube. Já a Fo-Gay, liderada por Carlos Imperial, teve maior visibilidade e

aceitação, apoiada por artistas e dirigentes. Ambas, apesar de efêmeras, contribuíram para o debate sobre diversidade sexual no futebol, abrindo espaço para novas torcidas e questionando o apagamento da memória homossexual no esporte. O estudo mostra como essas experiências foram formas de resistência e alvo de controle, refletindo mudanças culturais da transição democrática no Brasil.

Conclusão

A pesquisa evidencia que as torcidas gays surgidas entre o fim da década de 1970 e início dos anos 1980 foram iniciativas pioneiras de afirmação identitária e enfrentamento à exclusão no futebol brasileiro. Através da reconstrução de suas trajetórias e do resgate de vozes historicamente marginalizadas, demonstra-se que esses movimentos não apenas desafiaram normas heteronormativas, mas também contribuíram para o debate sobre diversidade sexual e de gênero no país.

Agência de Fomento

FAPERJ-Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

Referências

ANJOS, Luiza Aguiar dos. De “são bichas mas são nossas” à diversidade da alegria: uma história da torcida Coligay. Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano) – Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2018.

ANJOS, Luiza Aguiar dos; JÚNIOR, José Aelson da Silva. Recusando armários: histórias de homens homossexuais no futebol brasileiro. Mosaico, v. 9, n. 14, p. 214-231, 2018.

ANJOS, Luiza Aguiar dos; MENDES, Bárbara Gonçalves. Homofobia no Futebol Masculino Brasileiro: Algumas Reflexões. In: I Congresso de Diversidade Sexual e de Gênero, 1., 2014, Belo Horizonte. Anais do I Congresso de Diversidade Sexual e de Gênero. v. 1, 2014.

BANDEIRA, Gustavo Andrada; SEFFNER, Fernando. Futebol, gênero, masculinidade e homofobia: um jogo dentro do jogo. Espaço Plural, v. 14, n. 29, p. 246-270, 2013.